

## Assistência de Enfermagem ao parto normal e ao aleitamento materno na atenção básica

### Nursing care to Normal childbirth and the breastfeeding in primary care

## La atención de Enfermería Nacimiento normal y la lactancia materna en atención primaria

Juliany Ferreira da Silva <sup>1</sup>

Morgana Cristina Leôncio de Lima <sup>2</sup>

Bartolomeu Gibson Medeiros <sup>1</sup>

Jackeline Maria Tavares Diniz <sup>3</sup>

---

#### RESUMO

**Objetivos:** Este trabalho objetiva destacar as atribuições em enfermagem no âmbito do PSF no que tange ao parto normal e à promoção do aleitamento materno. **Métodos:** A pesquisa foi realizada com base na revisão da literatura médica vigente, através da técnica de revisão integrativa. Descritores utilizados: enfermeiras obstétricas, trabalho de parto, parto, assistência de Enfermagem com o objetivo de identificar a assistência da enfermagem no parto normal e no aleitamento materno em PSF. **Resultados:** A busca dos artigos ocorreu no período de setembro de 2013, sendo selecionados e analisados 15 estudos, os dados foram obtidos em sites como: Ministério do Planejamento e da Saúde, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (Medline), *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) e literatura médica obstétrica. **Considerações finais:** Apontaram que cabe ao enfermeiro atuar na promoção de ações de incentivo ao parto normal e ao aleitamento materno, apoiando as mães que amamentam, melhorando de maneira significativa a qualidade de vida tanto da mãe quanto do filho.

**Palavras-Chave:** Assistência; Enfermagem; Parto Normal; Aleitamento Materno.

---

#### ABSTRACT

**Objectives:** This study aims to highlight the duties in nursing under the PSF with respect to normal delivery and the promotion of breastfeeding. **Methods:** The research was based on a review of current medical literature, through integrative review technique. Descriptors used: nurse midwives, labor, childbirth, nursing care in order to identify the nursing care in normal birth and breastfeeding in PSF. **Results:** The search for articles occurred in September 2013 period, were selected and analyzed 15 studies, lining data from sites like: Ministry of Planning and Health, Latin American and Caribbean Health Sciences (LILACS), *Medical Literature Retrieval analysis and System Online* (Medline), *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) and

---

<sup>1</sup> Enfermeiro Assistencial do Hospital Nossa Senhora das Graças. E-mail: [julianysilva\\_17@hotmail.com](mailto:julianysilva_17@hotmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeira Assessora Técnica do Programa de Tuberculose e Hanseníase Vinculada a Secretária Estadual de Saúde de Pernambuco, Brasil.

<sup>3</sup> Enfermeira Mestre. Hospital Infantil Maria Lucinda; Central de Transplantes de Pernambuco, Coordenadora pedagógica da Empresa Agencia de Cursos - Pós-Graduações e capacitações em saúde.

medical literature obstetrics. **Final thoughts:** They pointed out that it is up to the nurse to act in promoting incentive stock in normal birth and breastfeeding by supporting mothers who breastfeed, improving significantly the quality of life of both the mother and the child.

**Keywords:** Assistance. Nursing. Normal Childbirth. Breastfeeding.

---

### RESUMEN

**Objetivos:** Este estudio tiene como objetivo poner de relieve los deberes en enfermería bajo el PSF con respecto al parto normal y la promoción de la lactancia materna. **Métodos:** La investigación se basó en una revisión de la literatura médica actual, a través de la técnica de revisión integradora. Los descriptores utilizados: parteras, parto, el parto, los cuidados de enfermería a fin de identificar los cuidados de enfermería en el parto normal y la lactancia materna en PSF. **Resultados:** La búsqueda de artículos se produjo en septiembre 2013 periodo, se seleccionaron y analizaron 15 estudios, alineando los datos de sitios como: Ministerio de Planificación y de la Salud, Ciencias de la Salud de América Latina y el Caribe (LILACS) , Literatura Médica Recuperación analysisand Sistem Online (Medline), Scientific Electronic Library Online (SciELO) y obstetricia literatura médica. **Consideraciones finales:** Señalaron que le corresponde a la enfermera para actuar en la promoción de incentivos de valores en el parto normal y la lactancia de las madres que dan el pecho de apoyo, mejorando significativamente la calidad de vida tanto de la madre y el niño.

**Palabras clave:** Asistencia; Enfermería; Parto normal; La lactancia materna.

---

### INTRODUÇÃO

O enfermeiro é o profissional que na rede básica, hospitalar ou ambulatorial, deve estar preparado para lidar e direcionar uma demanda diversificada, principalmente quando se tratar de questões de ordem da mulher nutriz. Deve ser capaz de identificar e oportunizar momentos educativos, se obrigando a uma assistência de qualidade à parturiente e à alimentante (BRASIL, 2009).

O trabalho do enfermeiro na atenção básica não é novidade para a enfermagem brasileira, que se originou da necessidade do Estado de organizar a saúde pública, na década de 1920 (MOREIRA; NUNES, 2013). A este profissional reservou-se no Programa de Saúde da Família- (PSF) uma assistência que se constitui de uma série de etapas que abrangem: (i) o monitoramento das condições de saúde, como núcleo da atenção de enfermagem, seja no atendimento individual ou no atendimento grupal; (ii) no levantamento e monitoramento de problemas de saúde; e (iii) no exercício de uma prática de enfermagem comunicativa, no âmbito do dialógico (PEDUZZI, 2013).

No aspecto da prática da enfermagem comunicativa nos Programas de Saúde da Família (PSF) é de grande valia ressaltar a importância tanto do parto normal quanto do aleitamento materno (VILLA, MISHIMA, ROCHA, 2013)

Conforme a literatura médica, o parto enquanto um momento de transição da futura mamãe, e, embora, tenha sido este bastante desejado, quando chega a hora da mulher dá a luz esta fica ansiosa e teme que algo de errado, é neste momento, portanto, que Gualda (1993) entende que gera ao enfermeiro a oportunidade de melhor assistir à parturiente através de promoções que inibam o mal-estar da mulher e também reduzem riscos para ela e para o bebê.

A Organização Mundial de Saúde possui um documento denominado Assistência ao Parto Normal, no qual estabelece ações direcionadas ao atendimento das necessidades básicas da mulher. Ainda, esta organização tem desenvolvido inúmeras pesquisas relacionadas ao parto normal e preconiza que o objetivo desta assistência é promover o mínimo de intervenções com segurança, para obter uma mãe e uma criança saudáveis, ou seja, deve haver uma razão válida para interferir sobre o processo fisiológico (OMS, 1996).

Também o Ministério da Saúde, (2008) entende que uma assistência em enfermagem no parto e ainda ao aleitamento materno é necessária para que o processo fisiológico natural e a atitude simples da amamentação ofereça por meio da abordagem do enfermeiro uma vivência mais harmoniosa do parto para a mulher e a família.

Neste sentido este trabalho objetiva descrever através da revisão de literatura o papel e as atribuições do enfermeiro no âmbito da atenção básica no que tange à assistência ao parto normal e à promoção do aleitamento materno.

## METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com base na revisão da literatura vigente, através da técnica de revisão integrativa com o objetivo de identificar a contribuição das pesquisas desenvolvidas, sobre a assistência da enfermagem no parto normal e no aleitamento materno na atenção básica.

A busca dos artigos ocorreu no período de setembro de 2013, sendo selecionados e analisados 15 estudos, os dados foram obtidos em bases de dados como o Ministério da Saúde, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical*

*Literature Analysis and Retrieval System on-line* (Medline), *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) e sites de órgãos internacionais, nacionais e estaduais, como a Organização Mundial de Saúde (OMS).

Os critérios de inserção estabelecidos para a seleção dos artigos foram: artigo publicado em português e espanhol; artigos na íntegra que abordaram a temática, artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados priorizando aqueles publicados nos últimos cinco anos.

Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Parto normal; Assistência; Aleitamento materno; Atuação do enfermeiro; Enfermagem e atenção básica.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os artigos apresentaram as seguintes características:

Ano de Publicação	Autor	Objetivo
2008	SWANSON, Kristen M	Analisar o desenvolvimento do parto normal e do aleitamento materno.
2009	MAZZE, JMDC.	Abordar a gravidez e o parto humanizado
2011	GUALDA, DMR	Estudar a etnografia do parto normal de acordo com a vivência em enfermagem.
1996	KITZINGER, S	Estudar as origens da maternidade e sua implicação para as futuras mães.
2000; 2001; 2004; 2007; 2009	BRASIL	Legislações e guias práticos de atenção básica do SUS.
2011	LIPP, M.	Analisar os fatores do stress no Brasil e sua relação com a saúde.
2011	NADER, SP.	Analisar a atenção básica e integral ao recém-nascido.
2012	PEDUZZI, M.	Analisar a inserção do enfermeiro na equipe de saúde da família e na promoção de saúde.
2012	MOREIRA, MCN	Explorar a identidade profissional do enfermeiro no Brasil.
2012	VILLA, TCS.	Analisar a enfermagem nos serviços de saúde pública em São Paulo.

A revisão integrativa de literatura permitiu apresentar os seguintes resultados:

#### **Assistência do enfermeiro no parto normal em PSF**

A gestação é uma etapa especial da vida da mulher, quando se está gerando um novo ser, o seu bem-estar físico, emocional e social deve ser mantido. (LIPP, 1996). Muitos são os fatores pré-existentes que podem desencadear inseguranças e outras emoções fortes na mulher, na condição de parturiente.

As ações desenvolvidas pelo profissional enfermeiro têm contribuído para minimizar a tensão da mãe e evitar que ela sofra no momento do parto, pois é ele quem permanece o tempo todo ao seu lado, desde a sua admissão, até a sua alta hospitalar. (PRAEGER; HOGARTH, 1993)

Assim, consciente da importância da assistência do enfermeiro no parto normal a Organização Mundial de Saúde (OMS), desde a década de 1980, procurou contribuir para o debate em torno da referida assistência, propondo o uso adequado de tecnologias para o parto e nascimento, com base em evidências científicas que contestam práticas preconizadas no modelo médico de atenção. (OMS, 1996)

Em 1990, o Rio de Janeiro, na tentativa de adequar-se as normas propostas de assistência da enfermagem ao parto e ao nascimento, apresentou sua Política de Humanização do Parto e Nascimento (PHPN). O PHPN tem como principais aspectos o resgate da importância da gestação, do parto e do puerpério, para a mulher, o pai, o bebê e a família, pelo que se propõe uma atenção integral, considerando-se os aspectos físicos, emocionais, sociais, sexuais e afetivos que interferem nesse processo.

O Sistema Único de Saúde (SUS) assegura à melhoria de acesso a cobertura e qualidade do acompanhamento das necessidades de atenção específica à gestante no pré-natal, na assistência ao parto, pós-parto, ao recém-nascido e puerpério às gestantes.

Os princípios do SUS garantem a toda gestante acesso e atendimento digno e de qualidade expressando os direitos da gestante no momento do parto, assegurando um parto normal assistido por profissionais qualificados, oferecendo assistência ao parto de forma humanizada e segura além de confiança à mãe e ao recém-nascido. (BRASIL, 2004, 2009).

O enfermeiro deve assistir a parturiente com atitudes como: permitir a presença de um familiar durante o trabalho de parto, pois quando o acompanhante é informado o que ocorrerá durante o processo, ele

poderá ser uma ajuda preciosa realizando massagens, segurando-a pela mão, passando tranquilidade.

Segundo Ministério da Saúde (2001), o bem estar da futura mãe deve ser assegurado por meio do livre acesso de um membro da sua família, escolhido por ela, durante o nascimento e em todo período pós-natal.

O enfermeiro deve encorajar a mulher a andar e ter a liberdade para escolher a posição a ser adotada quando está parindo.

Kitzinger (1978); Osava (1997); Bloom *et al* (1998) afirmam que o parto normal é fisiologicamente melhor para a mãe e para a criança, pois neste processo a parturiente se mantém em movimento durante o trabalho de parto, promovendo maior contração ao útero, o que diminuirá a dor é menor.

Conforme os referidos autores acima, com o movimento durante o trabalho de parto a parturiente também facilita um maior fluxo de sangue na placenta que o levará ao filho. Isto facilitar o processo e o encurtará. (KITZINGER, 1978; OSAVA, 1997; BLOOM ET AL., 1998; ROBERTSON, 2000).

Observa-se que durante todo o trabalho de parto normal o enfermeiro deve se fazer presente, ou seja, "estar emocionalmente com o outro" (SWANSON, 1991, p163), de modo que a parturiente compreenda a preocupação e atenção do enfermeiro.

Enfim, o enfermeiro ao assistir uma parturiente deve ser cômico de sua responsabilidade, para que se garanta o cuidado, o conforto, a clareza das rotinas a serem cumpridas pela equipe de enfermagem, proporcionando assim segurança, e satisfação à mulher no seu processo de parir.

Também deverá o enfermeiro assistir à mulher, agora mãe nos procedimentos de rotina com o recém-nascido, que nascendo sadio deve permanecer com a mãe sempre que possível informação que cabe ao enfermeiro prestar à mãe, ao passo que também promoverá a assistência no estímulo à amamentação imediatamente após o nascimento, atitudes simples que o enfermeiro deverá tomar no seu dia - a dia.

#### **Assistência do enfermeiro no aleitamento materno**

No aspecto da prática da enfermagem comunicativa à mulher mãe é de grande valia ressaltar a importância do leite materno para prevenção das doenças que acarretam distúrbios nutricionais de modo que a criança cresça forte e saudável, além de ajudar na economia familiar, pois quando a criança é amamentada somente no peito, previne a desnutrição no intervalo entre os partos, uma vez que o leite materno é rico em diversos nutrientes, tais como: cálcio, ferro, e sais minerais para

a sobrevivência das crianças. (VILLA, MISHIMA, ROCHA, 2012)

Em estudo realizado, observou-se por meio de entrevista direta com primigestas qual o principal responsável pelas suas informações e orientações acerca do aleitamento materno. A pessoa mais citada para mais da metade das mães entrevistadas (59 %) foi o profissional da enfermagem. Em segundo lugar, o médico recebeu 25 % das citações. Ainda foram citados familiares (8%), amigos, vizinhos e conhecidos (8%).

Esses resultados mostram a proximidade e a presteza na relação Enfermeiro/Nutriz. Segundo dados de (BRASIL, 2007) este estreitamento na relação do profissional de enfermagem com a família.

O enfermeiro tem importante papel nas atividades de prevenção e promoção do aleitamento materno, devendo trabalhar com visitas domiciliares, palestras, grupos de apoio e aconselhamento da amamentação exclusiva, intensificando essas ações no pós-parto e garantindo que a amamentação continue após a licença-maternidade. (ALMEIDA, FERNADES, ARAÚJO, 2009)

Em relação aos fatores que podem ou poderão afetar na decisão de amamentar, 25% das mulheres participantes responderam que a relação com a gravidez e o corpo as impediram de amamentar, enquanto 56% das participantes responderam que os conhecimentos sobre os benefícios do aleitamento materno as levaram ou levariam a amamentar seus filhos. (ALMEIDA, FERNADES, ARAÚJO, 2009)

Esses resultados demonstram lacunas ainda existentes e pontos onde a incisiva atuação do profissional de enfermagem no âmbito do PSF poderia aumentar o número de mães que tomam a decisão de amamentar, uma vez que mais da metade das primigestas (56%) são influenciadas pelos conhecimentos dos benefícios que o aleitamento materno traria para si e sua prole.

Cabe ao enfermeiro transmitir o conhecimento dos benefícios da amamentação para estimular as mulheres a praticarem este ato, pois elas observam nos filhos o desenvolvimento saudável e em si próprias a volta do seu corpo ao normal após o parto.

De acordo com a OMS/Unicef (2007), a redução na mortalidade infantil no primeiro ano de vida, principalmente na região Nordeste do Brasil, deu-se pela melhoria na rede de atenção primária de saúde e políticas públicas de conscientização da importância do aleitamento materno.

No entanto, segundo Nader (2004), o Brasil ainda não conseguiu com que ao menos metade das mães forneça apenas leite materno por pelo menos os 6

primeiros meses, e a manutenção do aleitamento até o segundo ano de vida da criança.

Segundo relatórios do Ministério da Saúde (BRASIL, 2009), com uma amostragem de 34.366 crianças menores de 1 ano, observou-se que no total das crianças analisadas, 67,7% mamaram na primeira hora de vida, variando de 58,5% em Salvador/BA a 83,5% em São Luís/MA. A prevalência do aleitamento materno exclusivo em menores de 6 meses foi de 41,0% no conjunto das capitais brasileiras e DF. O comportamento desse indicador foi bastante heterogêneo, variando de 27,1% em Cuiabá/MT a 56,1% em Belém/PA, com duração mediana de 54,1 dias (1,8 meses) e a duração mediana do aleitamento materno (não exclusivo) de 341,6 dias (11,2 meses) no conjunto das capitais brasileiras.

Nesse ínterim, observa-se que o Enfermeiro é o profissional de Saúde com maior penetração ao seio familiar no PSF, tendo grande parte da responsabilidade (já assumida) de ser o veículo transformador dos hábitos de saúde da família.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza vários conceitos sobre o aleitamento materno, tais como: é o processo pelo qual o lactente recebe leite materno independentemente de consumir outros alimentos. Já o aleitamento materno exclusivo é o processo em que o bebê recebe leite materno de sua mãe ou nutriz ou leite materno extraído, sem receber nenhum outro líquido ou sólido, exceto vitaminas, complementos minerais ou medicamentos. Desta maneira, a interrupção precoce do aleitamento materno foi definida como a interrupção da amamentação antes dos quatro meses de vida do lactente.

Durante a fase do pré-natal, é de extrema importância que o profissional de enfermagem trabalhe no aspecto da orientação da gestante quanto aos benefícios do aleitamento materno.

É sabido que o ato de amamentar reflete as relações afetivas entre mãe e filho. Depois dos seis meses de vida do lactente, apenas o leite materno não é suficiente para suprir as necessidades que a criança necessita para continuar seu desenvolvimento, sendo preciso que sejam complementados com outro tipo de alimentação.

É de grande importância ressaltar que nesta fase poderá ocorrer um grande risco de contaminação dos alimentos, favorecendo a ocorrência de doenças diarreicas e até mesmo a desnutrição. Portanto, se faz necessário à presença do profissional da enfermagem, orientando às mães quanto à forma adequada da introdução desses alimentos, que deve ser de forma gradativa. Iniciando-se primeiramente com frutas que podem ser em forma de suco ou raspadas e oferecidas em colher e logo após oferecer água para a criança.

Porém, o aleitamento materno deverá continuar pelo menos até os dois anos de idade.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfermeiro deve estar devidamente capacitado para acolher precocemente a gestante no Programa de Pré-natal. E as puérperas nas consultas pós-parto, proporcionando orientações adequadas quanto ao processo de trabalho de parto normal e aos benefícios da amamentação para a mãe, a criança, a família e a sociedade. Partindo do princípio de que a humanização do cuidar é de fundamental importância, porque promove mais saúde e bem estar.

Desta forma, é de grande importância ressaltar que o enfermeiro, como responsável técnico pela equipe de enfermagem, deve distinguir-se pelos aspectos de liderança, pelo saber técnico, específico e científico de sua área de atuação. A partir da implantação de ações de incentivo ao parto normal e ao aleitamento materno, possibilita maiores oportunidades na divulgação e promoção de ambos, apoiando as mães que amamentam seus filhos. Melhorando de maneira significativa a qualidade de vida tanto da mãe quanto do filho brasileiro evitando o desmame precoce em nossa sociedade situação preocupante na saúde pública.

---

### REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, NAM; FERNANDES, AG; ARAÚJO, CG. Aleitamento materno: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no pós-parto. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, Goiás 2009; 6(3): 358-367p <http://www.scielo.br/Acesso> em 2013.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial. Brasília; 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/Acesso> em 2013.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília (DF); 2001.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Programa de humanização no pré-natal e nascimento. Brasília, 2000.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da mulher. Princípios e Diretrizes. Brasília: MS Editora, 2004.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. O modelo de atenção obstétrica no setor de Saúde Suplementar no Brasil: cenários e perspectivas / Agência Nacional de Saúde Suplementar. – Rio de Janeiro: ANS, 2008.
8. BRASIL. M.S. Guia Prático do Programa de Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.
9. BRASIL. M.S. Guia Prático do Programa de Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
10. GUALDA, DMR. Eu conheço minha natureza: um estudo etnográfico da vivência do parto. São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Tese de Doutorado. 1993.
11. LIPP, M. Pesquisas sobre stress no Brasil – Saúde, ocupações e grupos de risco. 2 ed., São Paulo: Papyrus, 2001.
12. KITZINGER, S. Mães: um estudo antropológico da maternidade. 2. ed. Lisboa: Editorial Presença, 1996.
13. MAZZE, JMDC. Gravidez: Reestruturação de uma existência. Insight psicoterapia. São Paulo, 1993.
14. OMS/UNICEF. Aconselhamento em amamentação: um curso de treinamento. Manual do treinador. Brasília, 2007.
15. Organização Mundial de Saúde. Maternidade segura: atenção ao nascimento normal: guia prático. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 1996.
16. MOREIRA MCN, Nunes MC. A Fundação Rockefeller e a construção da identidade profissional de enfermagem no Brasil na Primeira República. *HistCiências da Saúde Manguinhos*.1999;5(3):621-45.
17. NADER S, Pereira DNE. Atenção integral ao recém-nascido: guia de supervisão de saúde. Porto Alegre: Artmed; 2004.
18. PEDUZZI M. A inserção do enfermeiro na equipe de saúde da família na perspectiva de promoção de saúde. In: Anais do 1º Seminário Estadual: o enfermeiro no programa de saúde da família; 2000 nov. 9-11; São Paulo. São Paulo: Secretaria de Estado da Saúde; 2000.1-11p.
- 19- VILLA TCS, MISHIMA SM, ROCHA SMM. A enfermagem nos serviços de saúde pública do Estado de São Paulo. In: Almeida MCP, Rocha SMM, organizadores. O trabalho de enfermagem. São Paulo: Cortez; 1997:27-60 p.
- 20- SWANSON, Kristen M. Empirical developmet of a middle range theory of caring- "Nursing Research", 1991(40).

---

Recebido em: 21/10/2014.

Aceito em: 08/06/2015.